

\*Como citar (APA): Marçal, M. S., Melo, M. R. de A., Amorim, L. B., & Oliveira, A. H. (2026). Metodologia de narrativas autobiográficas: uma revisão sistemática. *Psi Unisc*, 10, Artigo 19014. <http://doi.org/10.17058/psiunisc.v10i.19014>

**Tipo de Artigo:** Revisão Teórica

**Metodologia de narrativas autobiográficas: uma revisão sistemática<sup>1</sup>**

**Metodología de las narrativas autobiográficas: una revisión sistemática**

**Methodology of autobiographical narratives: a systematic review**

**Mariana Sampaio Marçal**

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande - PB/Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1026-3269>

E-mail: [mariana.sampaio@estudante.ufcg.edu.br](mailto:mariana.sampaio@estudante.ufcg.edu.br)

**Monilly Ramos de Araujo Melo**

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande - PB/Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6496-371X>

E-mail: [monillyramos@gmail.com](mailto:monillyramos@gmail.com)

**Letícia Barra Amorim**

Universidade Federal de Campina Grande, (UFCG), Campina Grande - PB/Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0067-3869>

E-mail: [Leticia.barra@estudante.ufcg.edu.br](mailto:Leticia.barra@estudante.ufcg.edu.br)

**Alaniel Henrique Oliveira**

Universidade Federal de Campina Grande, (UFCG), Campina Grande - PB/Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8129-5766>

E-mail: [alaniel.henrique@estudante.ufcg.edu.br](mailto:alaniel.henrique@estudante.ufcg.edu.br)

<sup>1</sup> Os autores declaram que esta contribuição é original e inédita. Desse modo, assegura-se que a obra não foi publicada em outro periódico científico.



## Resumo

**Introdução:** A identificação das metodologias mais precisas e utilizadas para coletar e analisar narrativas autobiográficas pode ter um impacto significativo no campo da psicologia. Isso pode levar a uma maior adoção dessa metodologia, que tem o potencial de dar ao indivíduo um lugar de protagonismo e promover a emancipação individual. As narrativas autobiográficas podem ser uma ferramenta poderosa para investigar e compreender diversos fenômenos sob a perspectiva do sujeito, oferecendo uma compreensão mais profunda e significativa da experiência individual. **Objetivos:** Este estudo é uma revisão sistemática destinada a determinar a metodologia mais utilizada nos últimos cinco anos para a coleta de narrativas autobiográficas, bem como a principal forma de análise dessas narrativas. **Método:** Diante disso, foram analisados 181 artigos em português nas bases Scielo, INDEXPSI, CAPES, PePsic e LILACS. **Resultados:** Observou-se nos artigos, que a entrevista narrativa foi o método mais utilizado e a análise de conteúdo a principal forma de análise das narrativas. É importante ressaltar que os artigos que não apresentavam o texto na íntegra disponível de forma gratuita nas bases de dados mencionadas, redigidos em idiomas diferentes do português e do inglês, foram excluídos da análise. No entanto, esses artigos podem ser considerados para futuras pesquisas. **Conclusão:** o presente artigo sistematiza o uso das narrativas autobiográficas como estratégia de investigação científica e psicológica e auxilia pesquisadores na escolha fundamentada do método narrativo.

*Palavras-chave:* narrativas; autobiografia; metodologia; psicologia.

## Resumen

**Introducción:** Identificar las metodologías más precisas utilizadas para recopilar y analizar narrativas autobiográficas puede tener un impacto significativo en el campo de la psicología. Esto puede conducir a una mayor adopción de esta metodología, que tiene el potencial de dar al sujeto un papel de liderazgo en su propia historia y promover la emancipación individual. Las narrativas autobiográficas pueden ser una herramienta poderosa para investigar y comprender diversos fenómenos desde la perspectiva del sujeto, ofreciendo una comprensión más profunda y significativa de la experiencia individual. **Objetivos:** Este estudio es una revisión sistemática dirigida a determinar la metodología más utilizada en los últimos cinco años para la recolección de narrativas autobiográficas, así como la principal forma de análisis de estas narrativas. **Método:** Por lo tanto, 181 artículos fueron analizados en portugués en las bases de datos Scielo, INDEXPSI, CAPES, PePsic y LILACS. **Resultado:** Se observó en los artículos que la entrevista narrativa fue el método más utilizado y el análisis de contenido la principal forma de análisis narrativo. Es importante destacar que los artículos que no presentaron el texto completo están disponibles gratuitamente en las bases de datos mencionadas, escrito en lenguas distintas del portugués, fueron excluidos del análisis. Sin embargo, estos artículos pueden ser considerados para futuras investigaciones. **Conclusión:** Este artículo sistematiza el uso de narraciones autobiográficas como estrategia para la investigación científica y psicológica y ayuda a los investigadores a realizar una elección informada del método narrativo.

*Palabras clave:* narrativas; autobiografía; metodología; psicología.

## Abstract

**Introduction:** Identifying the most accurate and commonly used methodologies for collecting and analyzing autobiographical narratives can have a significant impact on the field of psychology. This could lead to a greater adoption of this methodology, which has the potential to give individuals a sense of protagonism in their own stories and promote individual

emancipation. Autobiographical narratives can serve as a powerful tool for investigating and understanding various phenomena from the subject's perspective, offering a deeper and more meaningful comprehension of individual experiences. **Objectives:** This study is a systematic review aimed at determining the most used methodology in the last five years for the collection of autobiographical narratives, as well as the primary method of analyzing these narratives. **Method:** To this end, 181 articles in Portuguese were analyzed across the Scielo, INDEXPSI, CAPES, PePsic, and LILACS databases. **Results:** It was observed in these articles that narrative interviews were the most commonly used method, and content analysis was the primary form of narrative analysis. It is important to highlight that articles lacking complete, freely available text in the mentioned databases, as well as articles written in languages other than Portuguese, were excluded from the analysis. Nevertheless, these articles could be considered for future research endeavors. **Conclusion:** This article systematizes the use of autobiographical narratives as a strategy for scientific and psychological research and assists researchers in making an informed choice of narrative method.

*Keywords:* narratives; autobiography; methodology; psychology.

## Introdução

A escolha de uma metodologia na construção de um projeto de pesquisa perpassa diversos cenários, entre eles o planejamento do pesquisador com foco em seu objetivo geral e específico; a escolha do método principal; a decisão acerca das ferramentas utilizadas; a definição do método de análise dos resultados e, por fim, o aprofundamento do cenário da pesquisa e seus participantes (Schneider *et al.*, 2020). Partindo disso, um momento anterior à idealização da proposta da pesquisa envolve a avaliação das evidências empíricas de determinado tema em diversas referências bibliográficas, almejando encontrar nesses estudos os critérios para a resposta de uma indagação específica. Assim, a elaboração de uma revisão sistemática (RS) pode ser considerada uma maneira estruturada da mencionada busca por respostas, considerando que em uma RS está prevista a reunião de evidências sobre uma determinada questão, esse tipo de pesquisa secundária, faz uso de métodos reprodutíveis e claros (Ercole *et al.*, 2014).

Desta feita, essa pesquisa experimental auxilia a formulação dos estudos em Psicologia, pois a síntese realizada por meio da RS, visa a resposta a uma questão específica sobre uma causa, diagnóstico e prognóstico de uma questão de saúde, buscando assim, encontrar a eficácia de uma medida para uma intervenção (Ercole *et al.*, 2014). Apesar dos estudos que envolvem RS serem estruturados, sabe-se que quando se referencia pesquisa e intervenção em psicologia, deve-se considerar todas as perspectivas do campo subjetivo e coletivo atravessadas nas relações humanas, desse modo, a conceituação de subjetividade atravessa, por meio da linguagem, as vinculações culturais, históricas e sociais (Souza & Torres, 2019).

Nessa dinâmica, em meio às subjetivações, também é possível a identificação de enunciações de conceitos e de discursos nas produções de narrativas, esse sujeito ainda, se concretiza em suas conexões de alteridade, essas por sua vez, distribuem sentido e valores para o seu discurso. Já na perspectiva do psicólogo e filósofo Foucault (1996), a produção do discurso é formalizada por via externa, pelos diversos saberes, este possui características próprias em relação aos desejos do narrador, demonstra aquilo que se almeja, não representando assim, apenas um conjunto de signos, com diversos significantes. Diante desse viés subjetivo, aparecem e se formulam os discursos que estruturam as autobiografias, onde o próprio sujeito diz de si mesmo, essa narrativa centrada no sujeito, tendo ele mesmo como objeto do texto e ponto de partida, é reservado assim, àquele indivíduo a expressão de sua autonomia (Alberti, 1991).

Segundo Silva e Santos (2022), as abordagens autobiográficas não podem ser delimitadas a um espaço territorial e a um precursor, mas como um movimento amplo, iniciado nas ciências sociais, que abrange diferentes áreas do conhecimento. Essas autoras ainda argumentam que, enquanto a abordagem biográfica focaliza a história do sujeito como autorreferência da construção do conhecimento, a autobiografia diz respeito à pesquisa voltada para autorreflexão, que proporciona ao pesquisador-pesquisando um movimento de reflexão das imbricações de suas narrativas, o que permite a inserção de novas temáticas e sujeitos na construção do conhecimento.

Por muito tempo pesquisas nas áreas das ciências humanas pautava-se no método positivista de hipótese-verificação, que desconsiderava o sujeito epistêmico em seu contexto. Souza (2008, citado por Silva & Santos, 2022) argumenta que a premissa fundamental da racionalidade contemporânea consiste na distinção entre sujeito e objeto e na convicção de que apenas aquilo que for mensurável, organizável, comparável, etc., é passível de conhecimento. Em contraposição a essa supremacia, o estudo das narrativas autobiográficas prioriza sujeitos negados como produtores de conhecimento, passando a legitimá-los como sujeitos epistêmicos.

Como mencionado anteriormente, a construção histórica das narrativas autobiográficas, é permeada pela contraposição ao método hipótese-verificação, pois a utilização da narrativa autobiográfica se baseia na noção de que, ao compartilhar os acontecimentos significativos para

o indivíduo que narra, eles serão analisados de maneira a considerar o contexto mais amplo. Diferenciando-se do método hipótese-verificação, que visa a tomada de decisão acerca de um determinado tema, por meio de dados quantitativos obtidos precedentes, a narrativa autobiográfica, leva em consideração que o contar uma história, o sujeito traz consigo o contexto cultural que está inserido, a perspectiva social do vivido.

Dessa maneira, a utilização de narrativas autobiográficas como recurso para análise e método de pesquisa se baseia na reconhecimento e legitimidade do sujeito. Assim, ao realizar a narrativa contextualizada de um episódio significativo, a análise desse leva em consideração as experiências, emoções, pensamentos. A intenção é que essa reflexão traga à tona emoções, vivências e pequenos acontecimentos marcantes que antes não havíamos percebido (Freitas & Galvão, 2007).

Sendo assim, a narrativa autobiográfica como método de investigação valoriza e explora as particularidades do indivíduo, suas emoções, vivências e concepções, assim como leva à percepção dos sujeitos da pesquisa sobre a profundidade e complexidade de sua história e interpretações de atitudes, êxitos e fracassos da realidade enfrentada. Por outro lado, a abordagem narrativa de investigação procura entender as explicações fornecidas pelos sujeitos para compreender as motivações, interesses e propósitos por trás das atitudes humanas (Santos & Garms, 2014). Nessa vertente, pode-se conceituar as narrativas de vida como um modo de estudo com viés Qualitativo, que almeja trabalhar relatos de vidas ou histórias narradas pela própria pessoa que experienciou. Desse modo, a autenticidade dos fatos não é confirmada, pois o foco está na visão do narrador (Lage *et al.*, 2014). Já a autobiografia comentada diz respeito a relatos, publicações e fragmentos de um sujeito singular transcrito e organizado por outra pessoa, é possível observar o uso dessa metodologia na obra Melanie Klein: autobiografia comentada (Silva, 2019).

Assim, a presente pesquisa tem como intuito identificar a metodologia mais utilizada nos últimos cinco anos para a coleta de narrativas autobiográficas, bem como a principal forma de análise dessas narrativas.

A identificação das metodologias mais precisas e utilizadas para coletar e analisar narrativas autobiográficas pode ter um impacto significativo no campo da Psicologia. Isso pode levar a uma maior adoção dessa metodologia, que tem o potencial de dar ao indivíduo uma função de protagonismo de sua jornada e promover a emancipação individual. As narrativas autobiográficas podem ser uma ferramenta poderosa para investigar e compreender diversos fenômenos sob a perspectiva do sujeito, oferecendo uma compreensão mais profunda e significativa da experiência individual. Ademais, contribui-se para a identificação de novas metodologias que podem ter potencial, mas são pouco conhecidas e/ou exploradas. Portanto, a identificação das metodologias mais adequadas para a coleta e análise de narrativas autobiográficas pode ter implicações importantes para o desenvolvimento da psicologia enquanto campo de pesquisa.

## **2. Metodologia**

Para a organização e sistematização dos artigos encontrados, o processo metodológico foi dividido em três etapas distintas: procedimentos de busca, elegibilidade dos critérios de inclusão e exclusão e análise dos dados. A leitura, a extração e a discussão dos dados foi realizada por pares às cegas.

### **2.1 Procedimentos de busca**

O desenvolvimento deste estudo iniciou-se, entre os meses de setembro e novembro de 2022, a partir de buscas realizadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Index Psi Periódicos (INDEXPSI), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

(LILACS) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePsic), essas bases foram utilizadas pois apresentavam texto online completo, gratuito e em português. A referida pesquisa visou a identificação por artigos, publicados nos últimos 5 anos para que os dados obtidos fossem atualizados e recentes, que tratassem de narrativas autobiográficas. O objetivo dessa etapa foi identificar a principal metodologia para recolher narrativas autobiográficas e analisá-las. Assim, para localizar o maior número de artigos disponíveis, foram utilizadas as seguintes combinações de descritores/palavras-chave: narrativas de vida, narrativas autobiográficas e autobiografia comentada.

## **2.2 Critérios de inclusão e exclusão**

Após o levantamento inicial mencionado, foram definidos critérios de inclusão e exclusão para a pesquisa. Dessa maneira, foram incluídos: 1. artigos publicados entre 2018-2022; 2. redigidos em português; 3. com escritos autobiográficos de mais de uma pessoa; 4. que utilizaram algum método para a coleta ou análise. Por sua vez, foram excluídos artigos que: 1. eram autobiografias produzidas em primeira pessoa, 2. não disponibilizaram o texto completo; 3. foram escritos em inglês ou espanhol; 4. não apresentaram referência a metodologia utilizada; 4. constavam em mais de uma base de dados, estes foram contabilizados apenas uma vez. Os artigos que se adequaram aos requisitos foram inicialmente escolhidos a partir dos seus resumos. Os que continuaram atendendo aos critérios de inclusão após a análise dos resumos foram lidos em sua totalidade com ênfase na seção Método, a partir da qual foram criadas categorias específicas, foram respondidas as perguntas propostas enquanto objetivo.

## **2.3 Análise de dados**

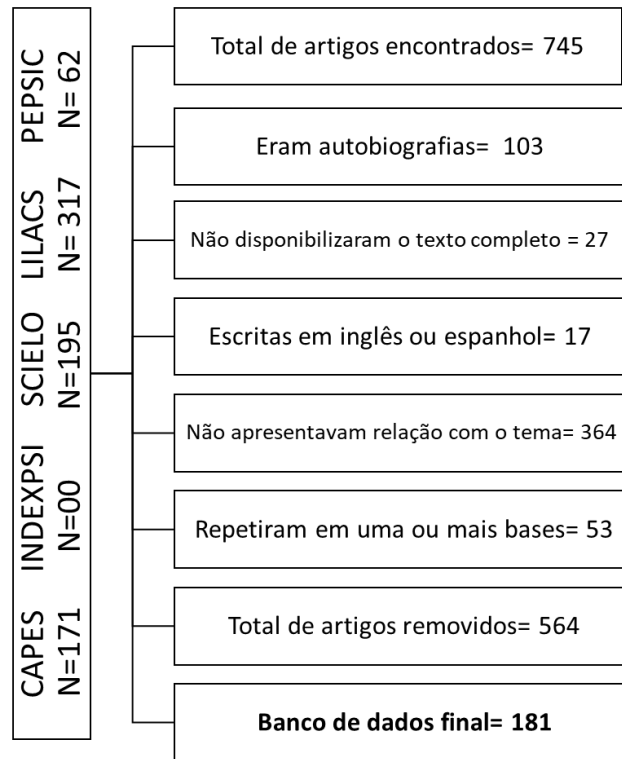
Para a análise estatística dos dados obtidos foi utilizado o software SPSS versão 20.0 (Statistical Package for the Social Sciences ou Pacote Estatístico para as Ciências Sociais). Ademais, através dos preceitos de estruturação estabelecidos pelas instruções do PRISMA-Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises (2015) foram criadas onze categorias para nortear a análise dos dados e contribuir para o cumprimento dos objetivos deste estudo, sendo elas: 1. Principal metodologia utilizada, 2. Tipos de entrevista, 3. Metodologia secundária, 4. Quantidade de ferramentas, 5. Método de análise, 6. Objetivo claro, 7. Objetivo respondido, 8. Quantidade de participantes, 9. Tipos de estudo, 10. Público, 11. Forma de realização.

A partir da criação do banco de dados utilizando o software SPSS, foram executadas análises descritivas em todas as categorias. Consequentemente, os dados provenientes da avaliação estatística das categorias mencionadas e suas correspondências com os achados presentes na literatura científica foram levados em conta para a exposição dos resultados.

## **3. Resultados e Discussão**

Foram identificados 745 artigos, após a filtragem baseada nos critérios de inclusão e exclusão, 564 artigos foram retirados. Não foram considerados 103 manuscritos que se tratavam de autobiografias, 27 que não disponibilizavam texto completo, 17 escritos em inglês ou espanhol, 364 que não apresentavam relação com o tema e 53 que se repetiram em uma ou mais bases, sendo incluídos 181 artigos, conforme a Figura 1.

**Figura 1.**  
*Análise dos critérios de exclusão*



Assim, utilizando a estatística descritiva para encontrar a principal metodologia para colher narrativas autobiográficas, foram encontrados nos 181 artigos, 30 métodos diversos, sendo a entrevista narrativa o método mais utilizado (24,3 %), seguida pela entrevista semiestruturada (23,2%), depois pela Entrevista narrativa autobiográfica (10,5%) e pela História Oral (6,6%). A Tabela 1 apresenta os estudos que utilizaram a Entrevista Narrativa enquanto método, com os respectivos autores e acompanhadas das informações requeridas nas categorias delimitadas.

**Tabela 1**

*Autores, Principal Metodologia, Tipos de entrevista, Metodologia Secundária, Método de Análise, Tipos de estudo, Forma de realização.*

<b>Autores</b>	<b>Principal metodologia</b>	<b>Tipos de entrevista</b>	<b>Metodologia secundária</b>	<b>Método de análise</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Forma de realização</b>
Sousa, Baquit e Ferreira	Entrevista Narrativa	Oral	Diário de Campo	Análise de Conteúdo de Bardin	Empírico	Individual
Vasconcelos e Dutra	Entrevista Narrativa	Oral	Não se aplica	Fenomenologia heideggeriana	Empírico	Individual
Kantorski, Cardoso, Machado e Borges	Entrevista Narrativa	Oral	Não se aplica	Hermenêutica	Empírico	Individual
Sousa e Barros	Entrevista Narrativa	Oral	Não se aplica	Análise Textual Discursiva	Empírico	Individual
Maciazeki-Gomes, Toneli, Nogueira e Grave	Entrevista Narrativa	Oral	Não se aplica	Análise da Narrativa	Empírico	Individual
Henriques, Vieira, e Gedrat	Entrevista Narrativa	Oral	Não se aplica	Análise da Conversa Etnometodológica	Empírico	Individual
Reis e Ostetto	Entrevista narrativa	Oral	Não se aplica	Análise de narrativa	Empírico	Individual
Teixeira, Silva e Henriques	Entrevista de narrativa de vida com crianças (LNIC)	Oral	Não se aplica	Grounded Theory	Empírico	Individual

Souza e Troelsen	Entrevista narrativa	Oral	Não se aplica	Análise temática	Empírico	Individual
Astigarraga	Entrevista narrativa	Oral	Não se aplica	Análise da narrativa de Schütze	Empírico	Individual
Pereira e Figueiredo	Entrevista narrativa	Oral	Não se aplica	Análise interpretativa	Empírico	Individual
Almeida Júnior, Oliveira e Gariglio	Narrativas	Escrita	Produção de material audiovisual	Análise das produções	Empírico	Individual
Feitosa, Vêras e Sampaio	Entrevista narrativa	Oral	Não se aplica	Software Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software (CAQDAS)	Empírico	Individual
Silva, Maciazeki-Gomes, Couto, Paiva, Gramajo e Kantorski	Entrevista narrativa	Oral	Diário de campo	Análise temática (Braun & Clarke, 2006)	Empírico	Individual e grupal
Pieczkowski e Gavenda	Entrevista narrativa	Oral	Não se aplica	Análise de discurso (Foucault, 2005)	Empírico	Individual e grupal
Ramos e Tarja	Entrevista Narrativa	Oral	Autorretrato, ecomapa	Hermenêutica de Paul Ricoeur	Empírico	Individual
Pinheiro e Torrenté	Entrevista narrativa	Oral	História de vida, observação participante	Esquema de categorias	Empírico	Individual

Conceição e Mora	Entrevistas individuais narrativas	Oral	Grupos de reflexão	Não se aplica	Empírico	Individual
Vilar, Guerra, Falcão e Hazin	Entrevista Narrativa	Oral	Instrução ao sócia (Clot, 2010), filme	Produção narrativa	Empírico	Individual
Santana, Pimentel e Vêras	Entrevista narrativa	Oral	Não se aplica	Análise temática (Jovchelovitch e Bauer)	Empírico	Individual
Guerrero, Bessoni, Cardoso, Vaz, Braga-Campos e Badaró	Entrevista Narrativa	Oral	Análise documental, observação participante, diário de campo	Softwares ORA e Gephi	Empírico	Individual
Rangel e Gomes	Entrevista Narrativa	Oral	Oficinas, Diário de campo	Cartografia verbal (Zacca e cols., 2017) e autoetnografia	Empírico	Individual e grupal
Bitencourt, Corrêa e Toassi	Entrevista Narrativa	Oral	Não se aplica	ATLAS.ti (Visual Qualitative Data Analysis)	Empírico	Individual
Frison e Abrahão	Entrevista Narrativa	Oral	Não se aplica	Compreensão cênica	Empírico	Individual
Fernandes, São Bento e Xavier	Entrevista Narrativa	Oral	Não se aplica	Análise compreensiva e comparativa (Bertaux, 2010)	Empírico	Individual
Matsumoto e Ayoub	Entrevista Narrativa	Oral	Não se aplica	Revisão Bibliográfica	Empírico	Individual
Ferrari, Peres e Nascimento	Entrevista Narrativa	Oral	Narrativa de vida	Não se aplica	Empírico	Individual

Queiroz e Prado	Entrevista Narrativa	Oral	Etnografia multi local	Epistemologia Feminista	Empírico	Individual e Grupal
Magno, Dourado e Silva	Entrevista Narrativa	Oral	Não se aplica	Perspectiva teórico-narrativa	Empírico	Individual
Marques, Lacerda, Alves, Silveira e Sampaio	Entrevista Narrativa	Oral	Não se aplica	Análise de discurso de Orlandi	Empírico	Individual
Silva, Tondin e Queiroz	Entrevista Narrativa	Oral	Grupo Focal	Análise crítica do discurso	Empírico	Individual e grupal
Santos, Paz, Alves e Cartaxo	Entrevista Narrativa	Oral	Diário de campo	Análise do Diário de campo	Empírico	Individual e grupal
Medeiros e Paiva	Entrevista Narrativa	Oral	Observação participante, diário de campo	Análise de conteúdo temática	Empírico	Individual
Rossato, Girardon-Perlini, Cogo, Nietzsche e Dalmolin	Entrevista Narrativa	Oral	Não se aplica	Interacionismo simbólico	Empírico	Individual
Barcelos, Martins, Bonfat e Brito	Entrevista Narrativa	Oral	Não se aplica	Análise da narrativa	Empírico	Individual
Fernandes, Xavier, São Bento e Rodrigues	Entrevista Narrativa	Oral	Não se aplica	Análise da narrativa	Empírico	Individual
Braz, Reis, Horta e Fernandes	Entrevista Narrativa	Oral	Não se aplica	Análise de conteúdo Bardin	Empírico	Grupal
Cecon, Meneghele Íñiguez-Rueda	Entrevista Narrativa	Oral	Não se aplica	Análise crítica do discurso	Empírico	Individual

Terra	Entrevista Narrativa	Oral	Diário de campo	Análise temática orientada por Bertaux	Empírico	Individual
Menezes, Athie, Favoreto, Ortega e Fortes	Entrevista Narrativa	Oral	Anotações de campo	Análise de conteúdo temática Bardin	Empírico	Grupal
Santos	Entrevista Narrativa	Oral	Não se aplica	Análise da narrativa	Empírico	Individual
Batista, Fonseca e Pontes	Entrevista Narrativa	Oral	Não se aplica	Análise da narrativa	Empírico	Individual
Oliveira, Brillhante e Lourinho	Entrevista Narrativa	Oral	Não se aplica	Análise temática	Empírico	Individual

Nesse sentido, observa-se que conforme aponta a literatura, o uso da entrevista narrativa pode ser justificada porque permite a compreensão dos fenômenos e das histórias tal como são entendidas pelo narrador. A própria narração é uma expressão de compreensão. Por meio de narrativas, os participantes relatam por meio de fatos, acontecimentos e emoções o que acreditam ser relevante para a trajetória de suas vidas. (Vasconcelos & Dutra, 2020). Segundo Sousa e Barros (2018), esse tipo de método qualitativo foi escolhido em detrimento de outros justamente por proporcionar uma extração das ressonâncias e dissonâncias das questões presentes no discurso por meio da narrativa, aspecto que permite que a experiência do sujeito seja revelada para além da mera informação e ainda compreender seu ambiente. Desse modo, esse tipo de entrevista tem como objetivo incentivar e estimular o entrevistado a relatar acontecimentos importantes de sua vida e de seu contexto social. Também garante uma mínima influência do entrevistador, não há perguntas diretas e fechadas, a entrevista acontece de modo colaborativo, porque as histórias surgem de conversas, trocas e interações entre entrevistadores e entrevistados.

No que tange ao tipo de entrevista utilizado, foram apresentados 6 tipos: 83,4 % foram feitas de forma oral, 11% de forma escrita, 0,6 % de forma oral e desenhada, 2,8% de forma oral e escrita, 0,6 % de forma escrita e desenhada, e em 1,7% não se aplicam tipos de entrevista. A maioria dos estudos optou pela realização de entrevistas orais, porque na pesquisa qualitativa, as palavras tornam-se o registro principal dos dados. O estilo de interação é diferente, pois o fluxo da conversa e a maior interação melhoram a qualidade dos dados coletados. Além disso, as questões podem ser adaptáveis, há espontaneidade na fala do respondente, as respostas não são antecipáveis e ocorre uma maior interação entre entrevistador e entrevistado (Lima, 2016). Ademais, essa tecnologia pode ser aplicada a quem não sabe ler nem escrever e pode obter

dados relacionados aos mais diversos aspectos da vida social. (Silva, 2006). Nesse sentido, a entrevista oral é considerada a principal forma de registro dos dados, permitindo uma coleta de informações detalhada e abrangente sobre as experiências, percepções e significados atribuídos pelos participantes aos fenômenos em estudo.

Em relação ao uso de uma metodologia secundária, essa dita de um somatório para com a metodologia primária, auxiliando nas discussões dos resultados obtidos, foi encontrado que em 60,2 % dos estudos, nenhuma metodologia secundária foi utilizada, esse fator pode dizer acerca do tipo de metodologia principal, bem como da escolha do pesquisador, do público-alvo da pesquisa e do tempo de duração. Em relação às metodologias secundárias utilizadas, o Diário de Campo foi aplicado em 11,0% das pesquisas, funcionando com um importante instrumento para o enriquecimento dos estudos que o usufruíram, este parte da relação do pesquisador e do campo de pesquisa, observando a implicação colocada pelo primeiro, assim, pode ser notabilizado como uma ferramenta de intervenção que desencadeiam a reflexão sobre a própria prática de investigação e sobre a tomada de decisões relacionadas com o planejamento, desenvolvimento, métodos analíticos e comunicação científica. (Kroef, 2020, p.466).

Este diário pode conter informações acerca da atividade realizada, o objetivo/pergunta da pesquisa, técnica aplicada, recursos utilizados, descrição das ações, percepções dos pesquisadores. Esse pode ser um importante recurso quando refere-se ao contexto da metodologia estudada (narrativas autobiográficas) pois essas, assim como o diário de campo denotam uma subjetividade própria do pesquisador, ambas carregam elementos de experiências, emoções, fatos marcantes, pensamentos, reflexões e críticas (Freitas & Galvão, 2007). Dito isso, o somatório das duas metodologias pode desencadear o enriquecimento do trabalho de pesquisa realizado, devido às diferentes perspectivas apresentadas de um mesmo acontecimento.

Nessa vertente de escolhas de metodologias secundárias, a Entrevista Semiestruturada foi utilizada como metodologia secundária em 5,0% dos artigos, esse recurso possibilita uma flexibilidade na coleta de dados oferecendo ao entrevistado uma ampla abertura alcançando uma maior fidedignidade nas respostas, bem como uma amplitude dos dados, por meio do contato íntimo entre o entrevistado e entrevistador, é possível captar as representações, valores e saberes do sujeito (Nunes *et al.*, 2016). Dessa forma, ambas metodologias secundárias apresentam comprovação científica de eficiência e eficácia, visto isso, a utilização das duas ferramentas, em auxílio a metodologia principal, enriquece os dados, atribuindo-lhes mais validade.

A respeito da quantidade de ferramentas metodológicas utilizadas, constatou-se que 60,8% dos estudos fizeram uso de apenas uma ferramenta, 27,6 % fizeram uso de duas, 9,9 % fizeram uso de três e 1,7 % fizeram uso de quatro ferramentas. Esses resultados sugerem que muitos pesquisadores preferem utilizar uma única ferramenta em suas pesquisas, possivelmente como forma de garantir maior foco e profundidade na análise dos dados. Sendo, na maioria das vezes suficiente para atender os objetivos e investigar o fenômeno proposto de forma satisfatória. Além disso, há muitas vantagens em usar uma única ferramenta metodológica em pesquisa em comparação com uma abordagem que emprega múltiplas técnicas. Pois, ao escolher métodos específicos, os investigadores podem concentrar os seus esforços e recursos de forma mais eficaz, concentrando-se na profundidade e não na amplitude. Isto permite uma análise mais aprofundada e detalhada dos dados recolhidos, resultando numa compreensão mais profunda do fenômeno em estudo. Além disso, a adoção de um único método muitas vezes simplifica o processo de interpretação dos resultados, proporcionando uma estrutura mais coesa e consistente para análise e discussão dos resultados. Isso facilita a comunicação dos resultados a outros pesquisadores e ao público, contribuindo para a clareza e confiabilidade da pesquisa. Por fim, uma única abordagem metodológica pode promover uma maior coerência teórica e

conceptual, garantindo que todas as etapas da pesquisa estejam alinhadas com os objetivos e fundamentos teóricos do estudo.

Entretanto, outros optaram por combinar diferentes ferramentas para obter uma perspectiva mais ampla e diversificada sobre o fenômeno pesquisado, como também, para acrescentar e coletar mais informações obtendo uma riqueza dos dados coletados. Nesse sentido, de acordo com Oliveira (2015), a abordagem multimétodo é a metodologia mais abrangente para lidar com as questões centrais de uma pesquisa, desde que se baseia em um enquadramento teórico-conceitual adequado à previsão dos diversos aspectos do problema de pesquisa proposto. Isso ocorre porque eles utilizam diferentes tipos de dados e produzem resultados em diferentes níveis de conhecimento sobre os fenômenos sociais.

Outra categoria verificada se refere ao método de análise mais utilizado sendo, nesse caso, a Análise de conteúdo com 37%, seguida por Análise diversas 34,3%, e pela análise da narrativa com 25,4 %. Não utilizaram um método específico 3,3 %. Nesse sentido, segundo Bardin (1977) o objetivo da análise de conteúdo é qualificar as experiências dos sujeitos e suas percepções sobre determinado objeto de estudo e seus fenômenos. A análise de conteúdo consiste em uma variedade de técnicas destinadas a descrever o conteúdo emitido durante a comunicação de modo falado ou escrito. Diante disso, a tecnologia consiste em sistemas sistematizados que proporcionam levantamentos de indicadores (quantitativos ou não quantitativos), permitindo fazer inferências de conhecimento (Cavalcante *et al.*, 2014). Além disso, a análise de conteúdo desempenha um papel importante nas investigações no campo da pesquisa social como um procedimento de pesquisa que fornece insights sobre questões de subjetividade ao reconhecer a não neutralidade entre o pesquisador, o objeto de pesquisa e a situação. Isto não prejudica a sua validade e rigor científico, pois possui um estatuto metodológico com princípios e regras muito sistemáticos (Cardoso, 2021; Oliveira, 2015). Em suma, a maior diferença da Análise de Conteúdo para as demais é que ela foca apenas no conteúdo do texto sem estabelecer relações além disso e espera compreender o conteúdo do texto com transparência (Caregnato & Mutti, 2006). Além disso, as análises diversas 34,3% correspondem a análises feitas com softwares, como o Iramuteq, algumas fundamentadas em teorias ou vertentes da Psicologia, por exemplo da Psicologia social e Fenomenologia heideggeriana, entre outras que respondiam melhor às questões propostas e a fundamentação teórica apresentada pela pesquisa. Ademais, a análise da narrativa 25,4%, é a análise que objetiva explorar não apenas o que é relatado, bem como a forma como é relatado. Os recursos paralinguísticos (entonação, inflexões, pausas, expressões, etc.) são extremamente importantes para a compreensão do que não é dito na fala e complementam a análise do pesquisador (Nunes, 2017).

Tratando-se dos objetivos dos estudos, foi constatado que 100% tiveram um objetivo claro e 99,4 % responderam a esse objetivo, enquanto apenas um artigo não. Isso demonstra e corrobora com a qualidade e a importância dos artigos que foram encontrados, evidenciando que foram bem construídos e efetivos em seus objetivos.

Em relação a categoria da quantidade de participantes, 95% dos estudos tiveram um intervalo de participantes entre 0-50, 2,2% corresponderam a um intervalo de 51-100 participantes, 1,1% corresponderam a um intervalo de 101-150 participantes, 1,1% estavam em um intervalo de 151-200 participantes e 1,1% corresponde a um intervalo de 251-300. Esses resultados sugerem que a maioria dos estudos disponíveis têm uma amostra relativamente pequena, com poucos estudos, incluindo um grande número de participantes. Entretanto, embora a maioria dos estudos incluídos na sua revisão sistemática tenha uma amostra relativamente pequena, foi encontrado um estudo que incluiu um número significativo de participantes, chegando a 289 indivíduos. Isso sugere que a pesquisa sobre as narrativas autobiográficas tem progredido e que o uso do instrumento está se tornando cada vez mais importante porque os pesquisadores o empregam em um número crescente de participantes,

garantindo, assim, a significância dos dados obtidos. É importante que mais estudos sejam realizados com maior número de participantes sendo uma lacuna a ser preenchida. Assim, esse estudo com um grande número de participantes pode fornecer uma visão mais robusta e representativa dos resultados, aumentando a confiabilidade da evidência apresentada, demonstrando assim as autonarrativas como potentes instrumentos de autoconstituição (Pellanda & Piccinin, 2020).

Em relação aos tipos de estudo, constata-se que 98,3% dos artigos foram empíricos, sendo 1,7% análise de autobiografias já escritas. Evidencia-se assim a preferência pelo método empírico para se coletar narrativas autobiográficas, esse método visa encontrar dados relevantes e acessíveis através da experiência, experiência do investigador. Seu intuito é extrair novas conclusões baseadas na sofisticação empírica de outros. Nesse sentido, esse método é relevante pois busca compreender o fenômeno estudado a partir da perspectiva dos próprios sujeitos envolvidos, o que requer a coleta de dados a partir de suas experiências e percepções (Fantinato, 2015).

E no que tange o público alvo das narrativas autobiográficas apresenta-se 48,6 % são compostos por homens e mulheres, 30,4 % foram realizados com mulheres, 6,6 % foram realizados com homens, 5,5 % foram realizados com jovens, 5% foram realizados com crianças e também 2,8% foram realizados com pessoas Trans e 1,1% com Idosos. Os dados indicam que a maioria das narrativas autobiográficas incluídas nos estudos analisados foram coletadas de um público composto por homens e mulheres, representando quase metade das amostras. Mesmo que homens e mulheres juntos tenham sido público-alvo da maioria dos estudos, as mulheres aparecem sozinhas como segunda maior porcentagem, isso acontece porque muitos estudos tiveram como objetivo de pesquisa analisar fenômenos que são inerentes ou predominantemente vivenciados por mulheres, como a maternidade, trabalhos manuais de artesanato e até mesmo o campo da docência. Outra explicação possível se dá ao fato de que, por uma questão de gênero, as mulheres tendem a ser mais abertas e participativas e pela facilidade para falarem de si e das suas vivências de forma implicada. Além disso, uma pequena porcentagem de estudos se concentraram em outros grupos, como jovens, crianças, transsexuais e idosos, uma interpretação possível para esses dados é que as narrativas autobiográficas são uma metodologia acessível a diferentes públicos-alvo, permitindo que indivíduos de diversas faixas etárias e identidades de gênero possam compartilhar suas experiências. Isso sugere que as narrativas autobiográficas podem ser uma ferramenta útil para dar voz a grupos marginalizados e entender suas perspectivas sobre determinados temas.

Quanto à forma de realização, 79,6 % foram feitos de forma individual, 14,4 % foram feitos de forma individual e grupal, 6,1% foram realizados de forma grupal. Isso sugere que a maioria dos estudos disponíveis foram realizados com uma abordagem individual, o que pode ter implicações para a interpretação dos resultados. Estudos conduzidos de forma individual podem ter limitações na avaliação de aspectos sociais e interpessoais, enquanto que estudos realizados em grupo podem oferecer uma perspectiva mais ampla e contextualizada. Apesar das limitações, a utilização da forma individual nesse caso pode significar uma análise mais aprofundada e particularizada das experiências e perspectivas dos participantes. Ao coletar narrativas autobiográficas individuais, os pesquisadores podem obter informações detalhadas e minuciosas sobre as experiências, sentimentos e pensamentos únicos de cada participante. Da mesma forma, a condução individual propicia um espaço para os participantes compartilharem suas histórias de vida de forma autêntica e íntima, permitindo uma compreensão mais aprofundada de sua trajetória pessoal. Ao se dedicar a narrativas individuais, os pesquisadores conseguem explorar a singularidade de cada história, identificando padrões, peculiaridades e aspectos específicos que podem ser relevantes para a pesquisa.

Em contraste, ao adotar a forma grupal em estudos que utilizam narrativas autobiográficas, algumas diferenças surgem. As narrativas conduzidas em grupos permitem a

análise de temas compartilhados por um grupo de participantes, revelando padrões, dilemas e experiências comuns que podem enriquecer a compreensão de fenômenos coletivos. Ao utilizar narrativas grupais, os pesquisadores podem explorar a construção coletiva de significados e interpretações, promovendo discussões e reflexões conjuntas sobre as experiências narradas. Ademais, ao conduzir pesquisas em grupo, é possível observar que os participantes são estimulados e influenciados pelas interações verbais entre si. Essa dinâmica pode promover um ambiente propício para identificação mútua, empatia, alteridade e compreensão das diferenças nas experiências e trajetórias individuais. Além disso, essa conexão entre os participantes pode levar a uma maior coesão do grupo, estabelecendo uma rede de apoio e auxílio para enfrentar o fenômeno em questão (Santos & Garms, 2014).

A partir disso, entende-se que a escolha entre abordagens individuais ou grupais em estudos de narrativas autobiográficas dependerá dos objetivos da pesquisa, do contexto e das questões investigativas em foco. Enquanto a abordagem individual destaca a profundidade e a singularidade das histórias pessoais, a narrativa grupal valoriza a visão coletiva, as interseções entre as experiências e a construção colaborativa de significados. Ambas as formas de abordagem têm seu valor e podem contribuir de maneira significativa para a produção de conhecimento em diferentes campos de estudo.

#### **4. Considerações Finais**

O presente artigo objetivou identificar a metodologia mais utilizada nos últimos cinco anos para a coleta de narrativas autobiográficas, bem como a principal forma de análise dessas narrativas. Como visto, foi apresentada a Entrevista Narrativa como principal metodologia e a Análise de Conteúdo como principal instrumento de análise dos dados. Ressalta-se que grande parte dos artigos foram empíricos o que evidencia que os pesquisadores foram a campo coletar as narrativas autobiográficas, buscando valorizar a experiência dos próprios participantes. Observa-se que a grande maioria teve seu objetivo de pesquisa respondido, o que demonstra que foram bem construídos e efetivos em seus objetivos. Constata-se que a maioria das pesquisas utilizaram apenas uma ferramenta metodológica, como forma de garantir maior foco e profundidade na análise dos dados. Sendo, suficiente para atender os objetivos e investigar o fenômeno proposto de forma satisfatória. Ressalta-se que a grande maioria das entrevistas nas pesquisas foram realizadas de forma oral, pois a entrevista oral é considerada a principal forma de registro dos dados, permitindo uma coleta de informações detalhada e abrangente sobre as experiências, percepções e significados atribuídos pelos participantes aos fenômenos em estudo.

É importante ressaltar que os artigos que não apresentavam o texto na íntegra disponível de forma gratuita nas bases de dados mencionadas, redigidos em idiomas diferentes do português e do inglês, foram excluídos da análise. No entanto, esses artigos podem ser considerados para futuras pesquisas. Ademais, entende-se que a análise pode ser limitada pelo uso dos seus descritores de pesquisa, podendo causar uma possível exclusão de estudos relevantes. Além disso, a avaliação desses estudos sugere a exploração de uma maior heterogeneidade metodológica que combine diferentes aspectos de coleta e de análise das narrativas autobiográficas, para uma leitura analítica mais ampla dos fenômenos abordados. Como contribuição para o campo da Psicologia, o presente artigo sistematiza o uso das narrativas autobiográficas como estratégia de investigação científica e psicológica, auxilia pesquisadores na escolha fundamentada do método narrativo e evidencia seu potencial para a compreensão de processos subjetivos, identitários e contextuais.

## Referências

- Alberti, V. (1991). Literatura e autobiografia: a questão do sujeito na narrativa. *Revista Estudos Históricos*, 4(7), 66-81. Recuperado de <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2313>
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Cardoso, M. R. G., Oliveira, G. S., & Ghelli, K. G. M. (2021). Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. *Cadernos da FUCAMP*, 20(43), 98-111. Recuperado de <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347>
- Caregnato, R. C. A., & Mutti, R. (2006). Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 15, 679-684. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/tce/a/9VBbHT3qxByvFctbZDZHgNP/?lang=pt>
- Cavalcante, R. B., Calixto, P., & Pinheiro, M. M. K. (2014). Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Informação & Sociedade: Estudos*, 24(1). Recuperado de <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/10000>
- Ercole, F., Melo, L., & Alcoforado, C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *REME: Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 9-11. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>
- Fantinato, M. (2015). *Métodos de pesquisa*. USP. Recuperado de <https://atualiza.aciaraxa.com.br/ADMArquivo/arquivos/arquivo/M%C3%A9todos-de-Pesquisa.pdf>
- Foucault, M. (1996). *A ordem do discurso*. Edições Loyola.
- Freitas, D. D., & Galvão, C. (2007). O uso de narrativas autobiográficas no desenvolvimento profissional de professores. *Ciências & Cognição*, 12, 219-233. Recuperado de [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-58212007000300021](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000300021)
- Galvão, T. F., Pansani, T. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24(2), 335-342. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>
- Kroef, R. F. da S., Gavillon, P. Q., & Ramm, L. V. (2020). Diário de campo e a relação do(a) pesquisador(a) com o campo-tema na pesquisa-intervenção. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 20(2), 464-480. <https://doi.org/10.12957/epp.2020.52579>
- Lage, S. R., Santos, I. M. M., & Nazareth, I. V. (2014). Narrativa de vida de mulheres que amamentaram seus filhos adotivos. *Revista Rene*, 15(2), 249-256. Recuperado de <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/11610>
- Lima, M. (2016). O uso da entrevista na pesquisa empírica. In A. Abdal, M. C. V. Oliveira, D. R. Ghezzi, & J. Santos Júnior (Orgs.), *Métodos de pesquisa em ciências sociais: bloco qualitativo* (pp. 24-41). CEBRAP Sesc. Recuperado de <https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/uploads/BibliotecaTable/9c7154528b820891e2a3c20a3a49bca9/322/1507668143662883762.pdf#page=24>
- Nunes, G. C., Nascimento, M. C. D., & Alencar, M. A. C. de (2016). Pesquisa científica: conceitos básicos. ID on line. *Revista de psicologia*, 10(29), 144-151. Recuperado de <http://idonline.emnuvens.com.br/id>
- Nunes, L. S., de Paula, L., Bertolassi, T., & Neto, A. F. (2017). A análise da narrativa como instrumento para pesquisas qualitativas. *Revista Ciências Exatas*, 23(1), 9-17. Recuperado de <https://periodicos.unitau.br/exatas/article/view/2547>

- Oliveira, F. L. de (2015). Triangulação metodológica e abordagem multimétodo na pesquisa sociológica: vantagens e desafios. *Ciências Sociais Unisinos*, 51(2), 133-143. <https://doi.org/10.4013/csu.2015.51.2.03>
- Pellanda, N., & Piccinin, F. (2020). Autonarrativas como autoconhecimento: uma experiência didática na perspectiva da complexidade. *Revista E-curriculum*, 18(1), 453-472. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2020v18i1p453-472>
- Santos, A. (2019). *IBM SPSS como ferramenta de pesquisa quantitativa*. PUC. Recuperado de <https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/administracao/IBM-SPSS-como-ferramenta%20de-pesquisa-quantitativa-alexandra-santos.pdf>
- Santos, H., & Garms, G. (2014). Método autobiográfico e metodologia de narrativas: contribuições, especificidades e possibilidades para pesquisa e formação pessoal/profissional de professores. In *II Congresso Nacional de Formação de Professores & XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores* (pp. 4094–4016).
- Schneider, A. M. A., Marasca, A. R., Dobrovolski, T. A. T., Müller, C. M., & Bandeira, D. R. (2020). Planejamento do processo de avaliação psicológica: implicações para a prática e para a formação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40, 1-13. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.521>
- Silva, G. R. F., et al. (2006). Entrevista como técnica de pesquisa qualitativa. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 5(2), 246–257. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/3614/361453972028.pdf>
- Silva, J., & Santos, S. (2022). Pesquisa (auto)biográfica e narrativas formativas: itinerários descolonizadores. *Revista Debates Insubmissos*, 5(18). Recuperado de <https://periodicos.ufpe.br/revistas/debatesinsubmissos/article/view/254965>
- Silva, P. F. R. da (2019). *Melanie Klein: autobiografia comentada*. Blucher.
- Sousa, K. O. de, & Barros, L. de M. (2018). Estresse e estratégias de enfrentamento de gestores de saúde. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 18(2), 496–515. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812018000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812018000200007&lng=pt&nrm=iso)
- Souza, E. de, & Torres, P. (2019). A teoria da subjetividade e seus conceitos centrais. *Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*, 3(1), 34-57. Recuperado de <https://pdfs.semanticscholar.org/a1f6/98458c3cbaf91b56e6138b872b0071bd48a3.pdf>
- Vasconcelos, L. M. R., & Dutra, E. M. do S. (2020). Os sentimentos dos profissionais de saúde diante da morte de recém-nascidos. *Revista da NUFEN*, 12(3), 38-52. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912020000300004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912020000300004&lng=pt&nrm=iso)

## Informações complementares

Recebido em: 18/12/2023

Aceito em: 24/02/2026

Publicado em: 24/03/2026

**Editoras responsáveis:** Dra. Cristiane Davina Redin Freitas, Dra. Leticia Lorenzoni Lasta e Dra. Silvia Virginia Coutinho Areosa.

**Autor correspondente:** Mariana Sampaio Marçal.

**Email:** mariana.sampaio@estudante.ufcg.edu.br

**Conflito de interesses:** Os autores declaram que não há conflito de interesses.

**Financiamento:** O projeto que deu início a essa publicação contou com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

**Contribuição dos autores:** Mariana Sampaio Marçal: Contribuiu para a pesquisa bibliográfica, redação do resumo, introdução, metodologia, discussão, interpretação e descrição dos resultados, elaboração de tabelas, conclusões, revisão, estatísticas e aprovação final da versão a ser publicada. Monilly Ramos de Araújo Melo: Contribuiu para a administração do projeto, pesquisa bibliográfica, redação do resumo, introdução, metodologia, discussão, interpretação e descrição dos resultados, elaboração de tabelas, conclusões, revisão, estatísticas e aprovação final da versão a ser publicada. Leticia Barra Amorim: Contribuiu para a pesquisa bibliográfica, redação do resumo, introdução, metodologia, discussão, interpretação e descrição dos resultados, elaboração de tabelas, conclusões, revisão, estatísticas e aprovação final da versão a ser publicada. Alaniel Henrique Oliveira: Contribuiu para a pesquisa bibliográfica, redação do resumo, introdução, metodologia, discussão, interpretação e descrição dos resultados, elaboração de tabelas, conclusões, revisão, estatísticas e aprovação final da versão a ser publicada.

### Dados dos autores:

- *Mariana Sampaio Marçal.* Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Possui experiência com pesquisa em Neuropsicologia Cognitiva e Inovação Tecnológica.

- *Monilly Ramos de Araújo Melo.* Doutora em Psicologia, área de concentração - Psicologia Cognitiva, pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Professora do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Pesquisadora e Coordenadora do Laboratório de Neuropsicologia Cognitiva e Inovação Tecnológica - Cognitive Lab (Ufcg/Cnpq), Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Cognitiva e Cultura (Psicologia Cognitiva/Ufpe/Cnpq) e do Grupo de Pesquisa em Educação e Psicometria/Ufpb/Cnpq.

- *Leticia Barra Amorim.* Mestranda em Neuroengenharia pelo Instituto Santos Dumont (ISD). Pós-graduanda em Neuropsicologia pelo CBI Of Miami. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Atualmente, vinculada ao Laboratório de Neuropsicologia Cognitiva e Inovação Tecnológica - LabNeurocit/UFCG/CNPq, como voluntária.

- *Alaniel Henrique Oliveira.* Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Possui experiência em pesquisa e extensão nas áreas de Psicologia do Desenvolvimento, Neuropsicologia Cognitiva, Aprendizagem e Inovação Tecnológica. Integra o Laboratório de Desenvolvimento - Aprendizagem e Processos Psicossociais (LDAPP) - UFCG/CNPq.